



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

Proteção e preservação: visões da Filosofia contemporânea sobre o cuidado da vida selvagem

Autora: Ana Paula da Silva Castro¹
Co-autor: Rodrygo Rocha Macedo²

Área do conhecimento/Subárea: Área 07 - Ciências Humanas/Filosofia
ODS vinculado: 04 - Educação de qualidade

Resumo

Este trabalho analisa as concepções de proteção e preservação da vida selvagem na Filosofia contemporânea, destacando a ética animal e o ecofeminismo como eixos centrais. Peter Singer, em *Libertação Animal* (1975), defende que os animais, como seres que possuem percepção e sentidos, devem ser incluídos na esfera moral humana, exigindo mudanças nos hábitos sociais, desde a alimentação até a linguagem, para superar sua opressão estrutural. Já o ecofeminismo, conforme discutido por autoras como Rosendo e Kuhnen (2015) e Alves e Iared (2024), critica a dupla exploração da natureza e de grupos marginalizados (especialmente mulheres), vinculando a crise ambiental a uma crise ontológica de percepção do mundo. Essa corrente propõe uma educação ambiental ampla, capaz de transformar valores e culturas, baseando-se nas lutas feministas dos anos 1960-70 por justiça social e ambiental. Ambos os enfoques rejeitam o antropocentrismo: Singer prioriza a sciência como critério ético, enquanto o ecofeminismo enfatiza relações de cuidado e desconstrução de hierarquias opressoras. Conclui-se que a preservação da vida selvagem exige não apenas políticas ambientais, mas uma revolução ética e epistemológica que questione as estruturas de dominação.

Palavras-chave: Não-humanos, ambientalismo, ecofeminismo, Peter Singer

Introdução

O presente trabalho discute os conceitos de proteção e preservação da vida selvagem a partir do modo como este tema tem sido frequente nos debates éticos e políticos da Filosofia Contemporânea, especialmente diante da crise ecológica e da acelerada perda de biodiversidade. As correntes filosóficas recentes questionam a hierarquia da visão do ser humano como o centro dos sistemas naturais, propondo novas bases éticas para a relação entre humanos e animais selvagens. Este trabalho explora dois eixos principais: a ética animal e ecofeminismo, analisando como cada perspectiva fundamenta o dever de preservar e respeitar a vida selvagem.

Quanto à ética, a obra de Peter Singer intitulada *Libertação Animal* (1975) elucida a relação

¹ Estudante do Curso Superior de Gestão Ambiental, Instituto Federal do Pará - Campus Breves; bolsista remunerada do Projeto Filosofia da natureza e as origens do debate ambiental (Edital 09/2024-IFPA/FAPESPA). E-mail: anapaulacastro3360@gmail.com.

² Professor de Filosofia do Instituto Federal do Pará - Campus Breves. Coordenador do Projeto *Estética e Filosofia da arte: conexões entre arte e política* (09/2024-IFPA/FAPESPA). E-mail: rodrygo.macedo@ifpa.edu.br.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

entre humanos e não-humanos. Para Singer, os animais devem ser vistos a partir de uma perspectiva moral, como seres que sentem e sofrem. Uma vez portadores de afetos, o cuidado para a sua integridade física deve ser perseguido nas ações e normas humanas. Singer também afirma que os seres humanos devem falar e organizar-se pelos animais, protestar, legislar e falar em nome deles, visto que os animais, dentro da estrutura normativa humana, ocupam a posição de oprimidos. De acordo com Singer, o grande desafio humano em inserir os animais como sujeitos de direitos é a mudança de hábito que as pessoas devem enfrentar quanto à dieta, ao pensamento e à linguagem. Os hábitos de pensamento devem deixar de lado as concepções de que os animais são apenas itens de estimação, que eles são fonte de proteína para a alimentação humana e que eles, por não desempenharem a linguagem humana, não podem ser considerados seres desprovidos de inteligência.

A segunda perspectiva do trabalho é a do ecofeminismo. Com o objetivo de desconstruir valores que perpetuam a desvalorização das mulheres e da natureza, a filosofia ecofeminista levanta o debate sobre alguns grupos que são mais afetados pela crise ambiental, dada a situação de opressão e exploração decorrente das exigências econômicas. Para o ecofeminismo, a natureza e os animais são explorados e eliminados de acordo com a lógica discriminatória e exploradora que vê certos grupos de humanos, e os não-humanos, como meros objetos (Rosendo; Kuhnen, 2015, p. 17)

O ecofeminismo atenta para a educação ambiental, a qual deve ser abrangente o suficiente para ser incorporada em todas as esferas da educação, envolvendo estudantes, suas famílias e comunidades. O pressuposto do ecofeminismo é que a crise não é apenas ambiental, mas ontológica, de como o mundo é percebido e interpretado. O amadurecimento humano é estimulado na filosofia ecofeminista, de modo a desenvolver novos valores, maneiras de pensar, culturas e crenças. O movimento ecofeminista ampara-se na segunda onda, ocorrida nas décadas de 1960 e 1970, que debateu questões relacionadas à opressão das mulheres e à busca pela igualdade de gênero. Este movimento denuncia relações de poder e desigualdade social, possibilitando abordar questões de justiça ambiental (Alves; Iared, 2024, pp. 3-6).

Metodologia

A pesquisa é teórica sobre os temas discutidos no Projeto *Filosofia da natureza e as origens do debate ambiental*. As obras consultadas são as dos autores citados, bem como sua tradução em português e outros idiomas, quando houver. O trabalho apresenta um exemplo de interpretação dos conceitos sobre meio ambiente a partir da perspectiva da filosofia da natureza. A pesquisa é teórica, sendo obtida da comparação entre o texto de Peter Singer e outros comentadores de conceitos de ecofeminismo e ambiente sobre a causa animal.

Resultados e Discussão

A análise simultânea da obra de Peter Singer e dos preceitos básicos do ecofeminismo levam às seguintes considerações:

Libertação Animal, de Peter Singer, é uma obra que questiona a ética tradicional com uma visão inclusiva da relação entre humanos e animais, com implicações que continuam a influenciar debates



XVII SICTI

Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT

Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

contemporâneos sobre o direito dos animais e bem-estar. Ao argumentar contra a experimentação animal, visto que é injustificável devido ao sofrimento e morte de seres sencientes, Singer também critica a agricultura intensiva por envolver a criação de animais em condições degradantes e cruéis. As implicações da obra são significativas, destacando a necessidade de repensar as práticas que envolvem animais e promover abordagens mais éticas e sustentáveis. Singer influenciou diretamente o movimento do direito dos animais e ações em todo o mundo.

Peter Singer elabora o sofrimento como conceito-chave que leva a uma compreensão moral. Para isso, é importante ter a ciência de que o animal, ao sentir dor, deve ser incluído em uma categoria de sujeito que se assemelha ao ser humano quanto a sentir dor. Singer também admite que a categoria não pode mais ser privilegiada em relação a outros animais, porque tal hierarquização de espécies é fundamentada na soberania humana e na desconsideração dos animais, a que ele chama de “especismo”.

É importante fazer uma relação com o texto de Singer e a obra de Brian Massumi intitulada *O que os animais nos ensinam sobre política?* (2014). rejeita a visão humanista que coloca o ser humano no centro da moralidade e da política a ponto de ser o elaborador de leis que fala em nome dos animais. Para Mussumi, tal postura é um especismo reformista, que interpreta os animais com lentes humanas, tornando-se uma interpretação limitada. Para evitar o tratamento dos animais como seres passivos, Mussumi dá um passo além de Singer, sugerindo que a política que integre os animais seja uma política que os coloque como agentes. Mussumi concorda com Singer ao afirmar que a política também considera os afetos, ou seja, a dimensão do ser vivo onde ele sente em seu corpo a dor.

Porém, as ecofeministas possuem críticas dirigidas tanto a Singer como a Mussumi. Para as ecofeministas, o utilitarismo de Singer carece de elementos concretos, sendo demasiadamente abstrata, como também ignorando laços afetivos e históricos entre mulheres e animais, aproximação evidenciada em religiões antigas da fertilidade e dos ciclos de plantio. As ecofeministas também criticam a neutralidade com que Singer trata o capitalismo, que quase não é mencionado em sua obra. Isto porque o ecofeminismo vê a exploração animal como parte de um sistema de geração de riquezas que domina e impõe dor.

Portanto, a discussão entre Singer, Mussumi e o ecofeminismo é muito rica. A ética protecionista se choca com a ética radical da agência dos animais. Enquanto o sofrimento é a chave interpretativa da política para Singer, Mussumi vê o afeto como arma política que insere os animais no debate. O ecofeminismo, por sua vez, dá destaque aos afetos com os animais e com os ciclos naturais.

Agradecimentos

Agradeço Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) pelo apoio financeiro que me permite desenvolver meu projeto de pesquisa. O apoio da FAPESPA, em parceria com a PROPPG do IFPA com esta bolsa de pesquisa é essencial para o desenvolvimento das minhas atividades científicas.

Referências



XVII SICTI

Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT

Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

ALVES, Karoline Moura; IARED, Valéria Ghislotti. Ecofeminismo e a formação do sujeito ecológico: revisão da bibliografia recente (2013 a 2023). *Revista Pemo*, Fortaleza, v. 6, pp. 1-22. e13834, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v6.e13834>

MUSSUMI, Brian. *O que os animais nos ensinam sobre política?* São Paulo: n-1 edições, 2021.

ROSENDO, Daniela; KUHNEN, Tanai Aparecida. A ética ecofeminista de Karen J. Warren: um modelo de ética ambiental genuína?. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, Florianópolis, v.12, n.1, p. 16-41, Jan-Jun. 2015. <http://dx.doi.org/10.5007/1807-1384.2015v12n1p16>.

SINGER, Peter. *A libertação animal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.